DOCUMENTOS INÉDITOS, RELATIVOS AO RIO DE JANEIRO (II).

(Continuação).

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619.

Señor.

Rui Vas pinto Capitão desta Cap.a por Vosa mag.d
fiça assistindo em seu cargo com muita satisfação. de to-
dos asi nas materias que se oferecem de Guerra como no
Procedimento do Governo Veo com sua molher e filhos
fiço muto pobre e pelo zello que tem do serviço de Vmg
merese fazerlhe Vmg.de merse e nos de nosa parte pela
pax e quietasão com que governa a todos. pedimos a
Vmg.de nos faça merse de acabamte seu tempo melhora-
lo pera que asi posa acodir ao Remedio de sete filhos e fi-
lhas com que fiça que nos lhe não podemos pagar os ser-
viços que a Vmg.de faz a esta Cap.a senão com a lem-
brança quea Vmg.de fazemos e pedimos de merce guarde
Deos a catholica pessoa de Vmg.de Por largos anos, Rio
de Jan.ro em Camara 26 de abril de 1619. Alvaro da
Costa escrivão da Camara o escrevi.

Fr.co allz da fonceq.a

Estevão daraujo

Simão lobo

m.l botelho

fr.co de mariz

Ant.o pachequo Calhejros.

No verso: Rio de Jan.ro 26 de Abril de 619.

Da Camara da Cap.a do Rio de Jan.ro Sobre abona-
ção de Ruj Vaz pinto q. servio alj de Capitã.

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619.

Sñor

halem de Por outras vias o ter já feito e avizado a vmag.de do prosedimto de Rui vas pinto Capitão mor desta sidade o torno agora a fazer dando conta a vmag.de do prezente e he que o dito Capitão mor se intermete com tanta forsa na fazenda de vmag.de e com os ofisiais dela que não poso deixar sem embargo de ter avizado ao g.dor geral deste estado e ao provedor mor da fazenda de vmg.de dizo fazelo em espesial a vmag.de porque são tantas as eistroções e desordeñs que o dito Capitão mor comete no tocante a este Particular que se se lhe não atalha com o Remedio serto não dixara de dar em hua grande falta que alem de querer com qualquer Pequena ocazião guastar o que lhe parese da fazenda de vmag.de querendo me obrigar com forças e injustiça a dar lha como o fez em hua jornada que fes ao cabo frio na qual guastou mais de sento e sincoenta mil Reis quer tão bem que as praças dos soldados q. vmag.de tem nas fortalezas desta sidade lhe paguem a ele não tendo nas ditas fortalezas mais que treze soldados o anno pasado e este prezente dezoito ou dezanove e todas as mais Praças come mortas e fas delas o que quer e sobre eu lhe ir a iso ha mão me sustendeu do carguo de Provedor que tenho Por vmag.de de sua fazenda anexando me e molestando me em tudo q.to pode e me fes ir ha baya e a pernãobuquo Por Rimir minha anexação guastando m.to de mjnha faeznda vindo porem Rimido e Restituído a meu carguo e aguora de ordinario com qualquer Pequena ocazião me manda loguo ameasar com suspensões e que me ade embarquar a ese Rejno Remetido e vmag.de e não ao g.dor geral Por niso me meter mais pavor e medo cuidando lhe eide fazer a vontade e he tão desordenado nestes particulares que diz que ade fazer o que quizer e que nimguê lho ade impedir que soo a vmag.de ade dar conta e lha ade tomar e não outrẽ e asi m.tas vezes estão as fortalezas de vmag.de despovoadas de soldados e outras com dous ou tres sòm.te e sem condestabeis nem bombardejros tudo Por seu // consentim.to e aRisquado a hum mau Recado Por Rezão do que tem comiguo mil descontos Por lhe dizer tenho ordem do g.dor geral e do Provedor mor da faenda de vmag.de como de efeito a tenho Para lhe não levar em conta os guastos do cabo frio da jornada que la fes e as praças mortas dos soldados que come c Por eu mandar notefiquar aos soldados asistisem nas ditas fortalezas pois comẽ o dr.o de vmag.de Porque os que não asistisem lhes não avia de mandar pagar o dito

Capitão mor me mandou Por Pena que avia de suspender me se mais entendia com os seus soldados e aguora nesta folha q. ade sair fiquo com Reseo dos emcontros que com elle eide ter Porque não eide Pagar mais que aos que autualm.te servem conforme a ordem q. tenho do g.dor geral e Provedor mor vmag.de se sirva mandar acudir e atalhar a estes danos com o Remedio que lhe pareser convem e com brevidade Porque me não deixa o dito Capitão mor eizersitar meu carguo nem servir a vmag.de como qomvem a não som.te nestas materias mas tãobem no tocante aos navios nos quais entende e com os mestres deles anexando os e molestando os e dilatando-lhes suas viageñs não lhes querendo dar as lisenças p.a as fortalezas e metendo lhes guardas de sua mão impedindo me guardar meu Refim.to de que tudo Rezulta Perda e dano ha fazenda e direitos de vmag.de Porque com este seu Prosedim.to fogem os homeñs de vir a este Porto como dantes fazião e desta verdade envio a vmag.de sertidois com esta g.de des a catholiqua e Real Pessoa de vmag.de Rio de jan.ro 14 de maio de 1619.

Dioguo lopes de bulhão.

No verso: Rio de Janr.o — 14 de mayo de 619.

Carta do Provedor da faz.a em q. avisa do procedim.to de Ruy vaz Pinto e como se intremete nas matt.as da faz.a.

*

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619 — Doc. anexo.

Auto que mandou fazer o provedor da fazenda de sua mag.de Di.o Lopes de bulhão.

Anno do nasimento de noso snõr Jezu Cristo de mil e seissentos e desasete, anos aos treze dias do mes de dezembro da dita era nesta sidade de são Sebastião do Rio de jan.ro na alfandega dela forão os Reverendos padres da companhia de ju do Coleio desta sidade predir ao provedor da fazenda de Sua mag.de diogo lopes de bulhão por hua petisão feita en sinco dias do mes asima que vaj junta en como erão chegados ao Cabo frio sem casais de indios que ven a fazer numero de coatosentos he sincoenta pesoas pouco mais ou menos os coais vierão por ordem do snõr governador geral don luis de sousa e qomforme a provisão que tinhão do dito Snõr governador mandava a ele provedor dese tudo o que fose nesesario para provimento dos ditos indios pelo que lhe pedirão lhe mandase dar quinhentos Alqueires de farinha Por coanto os ditos indios estavam sen teren que comer. o dito provedor

Respondeo aos ditos Reverendos padres que na terra não avia farinha nem quon que se pudese conprar dado que ouvese mas quen estava no porto desta sidade hun navio que viera da Cananea diguo da Capitania de São Visente com tres mil alqueires de farinha que avia de ir para angola com a mais carga que avia de tomar que lhos pediria emprestados ate meado Janejro E lhos tomaria a dar .E logo o dito provedor mandou chamar o mestre do dito navio e lhe pedio a farinha na forma sobredita ao que Respondeo o dito mestre que lha não podia dar por ser de partes mas que se lha pedisen por orden de petisão con papeis para sua descargua que a daria e sendo aos catorze dias do dito mes o Capitan mor Rui vas pinto veo a dita Alfandega aonde o dito provedor e almoxarife e Eu escrivão estavamos prezentes dise como hera informado que per ordem dele dito provedor se hia a hun navio tomar farinha pera serviso de sua mag.de he que asi mandava a ele dito provedor não tomase a tal farinha nem nenhum navio para a levaren ao Cabo frio aonde os ditos indios estão, sen sua orden per coanto a jurisdisão do mar e da terra hera sua he que tanto hera asy que seo proprio governador geral viera a esta sidade e Capitania senão avia de meter en sua Jurisdisão he que se hele dito provedor mandava faser as ditas diligensias o avia de suspender e os mais // ofisiais que as fisesen o que visto pelo dito provedor mandava a min escrivão fisehe heste auto en que ele dito provedor asinou con os mais ofisiais. E Eu escrivão o fis he o escrevy, Rafael de Carvalho, dioguo lopes de bulhão o Almoxarife luis de mejreles barboza C — Dis o procurador do coleio da companhia de Jezu desta sidade do Rio de jan.ro que no Livro do almoxarifado Desta sidade esta Resistada hua provisão pela coal e snor governador geral manda a Vosa merse de todo o nesesario para ha situasão e conservasão da aldeia que ora novamente se setion no cabo frio E per que os novos moradores são chegados de novo e não ten ainda Rosarias proprias e as farinhas que o dito Snõr governador lhes manda dar pera matolotaye estão no Cabo C.m pede a vosa merse os mande prover de farinha soleçeçinamente ate teren Rosarias de que comão E per ora lhas mande dar hus quinhentos Alqueires de farinha pera que senão espalhen e se vão a busquar de comer a outras partes desenparando aquele lugar contra o intento do Snõr governador he de Sua magestade. Resebera merse. C.m Avaliense os quinhentos Alquers de farinha que os Reverendos padres peden em vertude da provisão do snõr governador geral que para iso ten e Esta Registada a folhas sento e coatro na

bolta ate sento e sinco no livro do almoxarife luis de mej-reles barboza E da contia se lhe pase mandado para o Almoxarife sinco de dezenbro de seissentos E dezasete anos, Bulhão — treslado da provisão dos padres da Companhia —

2 r

Dom Luis de Sousa do Conselho de Sua magestade Senhor da vila de biringel. alcaide mor da cidade de beya. governador e capitán geral deste estado do Brazil Ett.a faso saber a vos francisco cabral provendor e contador da fazenda do dito Snôr na capitania do Rio de janeiro ou a quen tal cargo servir que sendo Sua mag.de informado do muito que conven a seu serviso provar se o Cabo frio pera prevenir os intentos de alguas nasoins do norte, que frequentan aquela pazaien por causa da carrega do pao brazil ordenou o governador gaspar de Sousa meu antesor que acodise a Remedear este dano pela maneira que lhe paresese e per quauto os avizos e Reseos dos // enemigos se forão aveniudo mais per causas que sobrevierão me encarrega, agora. Sua mag.de a minha partida per sua carta que fica tresladada no Livro dos Resistos das provisõins siculares desta capitania de pernãobuoco a folhas sento e sincoenta E nove que con posivel cuidado e diligencia na forma da instrusão que para iso me mandou dar tratase de povoar o dito cabo frio per ser de importansia que se dejxe vir per conservasão das capitánias do Sul que ficaõ mui aRisquadas acontecendo que os estrangeiros contenuen com mais forsa a carga do dito pao brazil e por que o meo prinssipal que se Representa para este dano se poder Evitar he poar (sic) o dito cabo frio he situar nele duas Aldeas de indios de que taben o dito gaspar de sousa avija ja tratado ordenãodo ho o Capitão mor da capitania de São Visente mandase certo numero de cazais para ese hefeito he ora para os ditos indios se moveren. com mais fasilidade, yren Residir no dito cabo frio vão en hua embarcasão que mando fretada pera ese efeito dous Religiozos da companhia com os mantimentos e Resgates nesesarios que os aconpanhen e leven a sua conta ej por ben e vos mando que pedindovos os ditos Religiozos E sendo lhe nesesaria coalquer outra couza para o hefeito sobredito lhe mandeis dar per conta da fasenda de Sua mag.de pasando mandado sobre o almoxarife desa capitania pela coal esta minha provisão que vira inserta nele. he sera tresladada no livro da despeza do dito Almoxarife E conhecimento das partes que Reseberen o que asin mandares entregar lhe sera levado en conta a contia que nisto montar pelos contratadores deste dito estado sen embargo da folha e das clauzulas dela e lhe dareis outro sy toda

2.º v.º

a ajuda e favor. para que Realmente se afeitue o que per esta minha provisão ordeno e per coanto parte dos ditos indios se ão de alevantar na capitania de São Vicente como dito he o provedor da fasenda dela conforme a ordem que lhe inviey ade acodir na mesma maneira aos ditos Religiozos con a despeza que alen das cousas sobre ditas lhe for nesesia E pode bem acontecer que a fasenda de Sua Mag.de na dita capitania esteya falta. vos mando que posandovos precatorio o dito provedor E pelo coal nos pesa ou outra qualquer couza para este hefeito vindo no dito precatorio inserta a provisão que lhe pasej // lhe acudais con tudo o que asin vos pedir passando como dito he mandado sobre o almoxafire desa dita capitania he sera obrigado ha cobrar pera sua conta conhecimento en forma da dita capitania de São Visente. pelo coal e o dito precatorio he a noso mandado lhe sera feita despeza do que niso montar dado en olinda sob meu sinal E selo de minhas armas aos dezasete. de fevereiro de mil he seissentos E dezasete anos o Governador don luis de Souza, o coal treslado de provisão fiz aqui treslador do livro a coal en todo E per todo me Reporto E vaj na verdade Eu Rafael de Carvalho a fis Escrever E sob escrevj Rafael de Carvalho.

E sendo en os dezanove dias do mes de Dezembro da dita era atras declarada o Capitão Rui vas pinto pasando pela porta dalfandega chamara o provedor dalfandega di.o Lopes de bulhão e andando paseando hum pedaso de tempo chegou o provedor agastado a alfandega aonde tomou hun Livro dos Registos de luis de meireles he deu a min provisão digo escrivão hua provisão que no dito seler e desenbargadores se não metão en nenhua couza livro esta treladada. en que Sua mag.de manda ao chanseler e desenbargadores se não metão en nenhũa couza que toque a sua fazenda he dela dependa percoanto a Juis competente p.ra ella E mandando lha notificar per min escrivão con suspensasão de meu ofisio se não metese no tocante a fazenda do dito snõr e querendo lha eu escrivão comesar a ler me mandou prender pelo meirinho desta sidade e não quis que lese a provisão dizendo ao dito provedor per lhe diser avia de goardar seu Regimento o avia de mandar prezo ao Rejno e que se não metese en querer tomar farinha nen embarcassão porque o não avia de consentir, he o dito provedor lhe Respondeo que avia de obedeser a provisão do s.r don luis de Souza governador geral deste estado pois lhe vynha Remetida E avia de dar a ezechusão como nela lhe mandava per coanto a dita provisão não tratava con hele dito Capitão mor e ser a nesesidade da farinha muj urgente E pre-

fis este termo per mandado do dito provedor o que sertifico pasar na verdade E o dito provedor tomou testemunhas. de como o dito capitão mor lhe impidia o serviso de Sua magestade. e negosio de tanta importancia como era dar socorro aos indios Eu Rafael de Carvalho escrivão dalfandega E almoxarifado o hescrevi Rafael de Carvalho.

//

Sertidão

3.º r.º

Certifiquo Eu Rafael de carvalho escrivão dalfandega e almoxarifado desta sidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que e verdade que estando servindo de provedor da fazenda de Sua mag.de Diogo lopes de bulhão per provisão do dito Snõr que o dito sr governador geral do estado do brazil Don luis de Sousa lhe escreveo huma carta en a coal vinha hum Capitolo cuio treslado e o seguinte, con o Capitão mor Rui vaz pinto tenha Vosa merse toda a boa conRespondensia tratando que se não exseda no numero das prasas que vão na folha e que esas seyão heffectivas e que os soldados e ofisiais cumprão con suas obrigasoiñs na parte aonda Resediren fazendo listra de tenpo en tenpo para ver o como serven e os que faltão, E o dito capitulo de carta não dis mais a coal me Reporto e En conformidade do dito capitulo o dito provedor da fazenda mandou pelo meirinho dalfandega fran-sisqo da costa que noteficasen aos soldados que andavão nesta sidade. se Recolhesen as suas fortalezas e que não no fazendo asi se lhe não faria pagamento. da fazenda de Sua mag.de e logo no dito dia o Capitan mor Rui vas pinto mandou chamar a min escrivão que Requerese de sua parte ao dito provedor da fazenda que se não intremetese. con os saldados das fortalezas que erão de sua Jurisdisão con penas de quinhentos cruzados E suspensação de seu cargo e de o embarquar. para o Rejno prezo e não pera onde estava o governador geral. per que a carta que lhe escrevera não era couza de consyderasão he que fisesse o dito Requerimento ao dito provedor com pena. de suspensação de meu ofício e per me ser pedida a presente. a pasej na verdade Rio de janeiro quinse dias de novembro de seissentos e dezasete anos Rafael de Carvalho.

— outra sertidão —

Certifico eu domingos ferreira de britto alferes da fortaleza Sn.ta Crus da barra desta sidade do Rio de jan.ro por sua mag.de que e verdade pelo Juramento que Resebi de meu cargo que na fortaleza asisten somente. sete soldados he hum condestable. e o cabo descoadra e per

asy pasar na verdade he esta mo ser pedida. lha pasej per min feita e asinada oie vinte e ojto de janeiro de mil e seis sentos E dezojto anõs, Domingos ferrejra de britto.

3.º v.º

//

— outra sertidão —

Certifico eu Clemente noqueira capitan da fortaleza de São João que he verdade que na fortaleza asisten somente sinco soldados he hum bonbardeyro E per me ser pedida a presente a pasej pello Juramento de meu cargo oie trinta de dezenbro de mil e seissentos E dezoito anos: — o Copatião (sic) Clemente noqueira.

— outra —

Certifico Eu Sebastião Coelho damij escrivão do almoxarifado e alfandegua en esta sidade De são Sebastião do Rio de janeiro que e verdade he dou minha fee que depois que os mestres dos navios tem o despacho dal-fandega andão des ou doze dias na sidade he se queixão que o Capitão mor lhes não quer dar o despacho das fortalezas E per me ser pedida a presente a pasej ao provedor da fazenda diogo lopes de bulhão en seis de abril de seissentos E dezanove anos, Sebastião Coelho damin.

— outra —

Certifiquo eu baltezar da costa escrivão da fazenda nesta sidade de São Sebastião do Rio de janeiro que achan-do me con o provedor da fazenda. na alfandega diogo lopes de bulhão Resenseando contas ao almoxarife que foi Luis de meireles barboza dise o dito provedor lhe punha duvida a sento e sesenta e tantos mil Reis de hum mandado de cousas que se derão ao Capitão mor E governador Ruj vas pinto pera a ida que fes ao Cabo frio he asy mais En dezaseis prasas de soldados. E per asin pasar na verdade e o dito provedor me pedir o presente. a pasej no Rio de jan.ro en des de abril de seissentos E dezanove anõs — Baltazar da Costa — O qual treslado de papeis atras Eu B.ar da Costa. escrivão da faz.da nesta cidade de San Sebastian do Rio de jan.ro fis tresladar dos proprios q. tornei a parte ben e fielmente sen cousa q. duvida faca no Rio de jan.ro oito de mayo de seiscentos: E dezanove annos.

B.ar da costa.

Concertado per min escrivã.

B.ar da costa.

E comigo Escrivão Rafael de Carvalho.

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619.

1.º v.º

Por infinittas vezes ttenho feito sabedor a vmg.de no Conselho da fazenda dos Roubos que por estas parttes se fazem a Real fazenda de vmg.de Em espicial Em materia de pão brazil, E cadaves se farão mais com grande soltura — item — ho ouvidor q. foi desta Capp.tta ho L.do g.lo homen dalmeida per hordem dos governadores gaspar de Souza E dom luis de Souza, que me servem ttiram huns devassa ao qual Eu assistj a mor partte E ficarão culpados Constantino de menelão cappittão a quem Eu vim susceder E ho Cappittão que Estao no Cabo frio estevão gomes com mais oito ou des pessoas desta Capp.tta E vindo ho desEmbargador anttão de misquitta per hordem do g.dor ttirar Rezidência ao ditto constantino de menelao E tratar da Reformaão da just.a que lhe foi Entregue a devaça per hordem que p.a isso trazia ho qual tratou destas couzas En forma que os culpados ficarão sem castigo E ho ouvidor que tinha ttirado a devassa com m.ta cristandade inteireza E bom zelo do serviço de vmg.de, ficara pagando peccados alheos porque na Rezidencia que tambem lhe tirou ho desEmbargador chegou Constantino de menelão alguas test.as a seu modo que jurarão que ho dito ouvidor induzira test.as na devasa do pão brazil mil ttraças E modos se buscarão p.a vgm.de ser mal servido, estando sempre neste ttempo // Constantino de menelao E ho desEmbargador Em braços E desejou ttantto salvo que ho deixou hir correndo has Cappittanias do Cabo frio Spiritu Sancto E portto Seguro na qual deixou comprado hum Engenho p.a se agazalhar ahi ho que Entendo não ser serviço de vmg.de E ha dias que Esta na bahia esperando pela Rezidência que ficou Em poder do desEmbargador por não ser vista nem sentenseada sem elle estar prezente. — item — hum almofaris que avia nesta sidade que tinha des ou doze quintais de mettal, Em que se fazia polvora E hum signo que Estava na fortaleza dela que servia aos Rebattes e escuzava os gastos de polvora que se agora fazem E asim mais muita artelharia de bronze com as armas Reais se avrigua desfazer ttudo constantino de menelao E a mor partte se desfes Em chumaseiras p.a, os Engenhos Em que se fes m.to dinheiro E disto não ttratou ho desEmbargador sendo nottorio a ttoda a tterra que o ditto constantino de menelao comettera E fizera este delicto — item — quizera devasar dese negocio, mas temi que me levantassem que induzia ttistemunhas, pelo que ordenei da parte de vmg.de ao provedor da fazenda ttirasse esta devassa E persuadido o fes estando a ttudo prezente hum paulo Rodrigues homem de nação Em cuja casa se fundio a arte-

2 v.º

lharia E mais cauzas a quem ho governador dom Luis de Sousa passou hua provizão p.a servir como serve de procurador da coroa e fazenda devia ter falça informação porque ho governador E zelozo do serviço de vmg.de faltão desassette pessas de artelharia dous mil pelouros dela, que ttodos se disfizerão, que ttantos E mais faltão sem aver ocazião de gerra nem se gastar nisso hum soo, vmg.de se for servido // mande acudir a isto E a outras muitas couzas que ho desEmbargador ttrattou soo do que lhe pareseo E não do serviço de vmg.de E soo por que dele lhe fazia advirtências me tomou ttamanho odio que he meu imigo cappittal E se foi sem me falar — Suas couzas estão mal Reçebidas na Relação por que m.tas que de potência aqui quis fazer de que se agravou dele vierão ttodas providas. item — Até oiê não ttive cartta nem Recado de vmg.de mas Espero que no primr.o navio venha ordem Em que vmg.de me faça m. mandar me ttomar Rezidencia E levantar a omenajem que desta capp.tta ttenho dado pela Rezois de que ja avizey a vmg.de E cada dia cressem mais por que não soffro que se sirva mal a vmg.de aonde Eu estou. item — Da fazenda de vmg.de despendi por ordem do g.dor geral ho que consta da serttidaõ junta E soo por minha ordem tenho gastado da Real fazenda por hua vez tres mil Reis E doze alqueires de farinha de gerra por outra como ttodo se ve da mesma sertidão e os mais capittais que tem sido nesta cappitania por sua ordem despendirão sempre dous tres mil cruzados da faendza de vmg.ed sem se avizar que fazião despesas E eu de quootro mil E duzentos Reis que mandei despende forão queixas a vmg.de que Eu fazia extraordinarias saidas sem nesescidade soo pera despende, As que Eu intentei fazer foi por acudir ao serviço de vmg.de E dar na ilha de Santa anna Em naos que ahy estavam carregando pão Brazil E posto que fis os gastos por conta de minha fazenda // buscarão ttodos os meos p.a se me impedir a viagem E ho desEmbargador com grande instancia aperttou com os vereadores E povo que me fisessem Requerimentos que não saisse pela barra fora não sei seu intento mas soo sei que as naos carregarão muito a seu salvo E se forão Embora podendo se lhe attalhar noso Snôr a Real E catolica pessoa de vmg.de gr.de Rio de janr. de junho de 619 a

Rui Vaz pinto.

A margem: Rio de Jan.ro — 8 de Junho de 619.

Carta de Ruj vaz pinto Cappt.ão do Rio de Jan.ro sobre matt.rias da faz.a.

*

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619.

Snõr.

SuPosto que tenha escrito a vmg.de sobre esta materia são tantas as ocaziões que de novo cada ora sucedem que he a cauza de aguora o tornar a fazer com novas queixas do caPitão mor desta sidade Ruj vas pinto o qual Posto que do g.dor geral deste estado he de ordinario Re-Prendido das desordeñs que fas. nem Por iso eixa de ir com elas avante e cada ves em mayor crescimento atalhando me e emPedindo com Potensias e termos desuzados a que Posa inteiramente comResponder com a obriguação do carguo de Provedor da faz.da Real de vmg.de de que me fes M. emcarregar e Para q. de tudo conste com serteza emvio a vmg.de os paPeis que com esta serão os quais Peso de M. mande vmg.de ver no tribunal de sua fazenda e mandar me a que m.ais for do serviço de vmg.de dando a estes Particulares o Remedio que vmg.de for servido cuja Catholiqua e Real Pessoa g.de des ett.a Ry.o de jan.ro 13 de dezembro de 1619.

Dioguo lopes de bulhão.

No verso: Rio de jan.ro — 13 de Dez.ro 619.

Do Prov.or fa f.a daquella Cap.a

Sobre o mao procedim.to q. teve Ruj vas pinto Capi-tã daquella prassa.

*

A. H. U. — Rio de Janeiro — 1619 — Doc. anexo.

Dioguo lopes de bulhão q. a ele lhe he nesenario o treslado dos papeis e autos q. com esta offeresse tornando se lhe os proprios por vias

p.a Vm lhe fasa m. mandar lhe dar os ditos treslados en modo q. fasão fe por hu ta.m e Rm.

Como pede Rio de Janr.o 9 de dezbr. de 619

Estevão daraujo

ttreslada do pedido —

Auto que mandou fazer o provedor da faz.da de sua mag.de Diogo lopes de bulhan.

Anno do nasjmento de noso senhor // jesu xpõ de mil seissentos E dezanove annos aos vinte e nove dias do mes de agosto da dita Era nesta cidade de sam Sebastião do Rio de Janeiro na alfandegua dela estando ahi o Provedor da fazenda de sua magestade dioguo lopes de bulhan por Elle foi mandado fazer este auto dizendo que

por ququanto o caPitan E guovernador desta dita cidade Ruj vas Pinto se entremete por alguas vezes em couzas ttocantes a fazenda de sua mag.de E dos ofisiais della não tendo pera iso jurisdisão algua lhe mandou notefiquar hua provizão do guovernador gual deste estado Dom Luis de souza em que manda ao dito Capitam e g.dor se não jntremeta por nenhua via em couzas ttocantes a fazenda do dito snõr que estam a carguo delle dito provedor a ququal notefiquasão lhe foi feita por min escrivão lendo lhe a dita provizão de verbo ad verbu ficando lhe em seu poder o treslado della aos dezoite dias destte presente mes de agosto E anno E depois da dita notificação sendo em os vinte e oito do dito mes mandou no // ttefiquar a dous mestres de navios que estam no porto desta cidade vindos do Reino com fazendas a ella a saber manoel pires E lionardo vas con çertas Penas não não (sic) trouxesen as fazendas a esta dita alfandegua tendo comesado o dito lionardo Vaz a descarregar E despor dandolhe niso muita molestia tudo contra forma de hu capitulo de seu Regimento em que sua magestade manda ao dito capitão mör fasa bon tratamento aos mestres dos navios que vieren de fora a este portto E outro capitulo do dito Regimento em que o dito s.or lhe manda deixe livremente servir a seus officiais da fazenda seus cargos sendo asi mais que o dito Capp.tam e governador nomea por goardas dos navios criados seus que tem matriculados por soldados os quouis vão fazer o dito ofício de goarda sen nenhum Provimento nem juram.to de que naçe sahirenses dos ditos navios cada ves que querem e virem pasear a terra como foi antonio da silva criado seu que meteo Por goarde no navio de fr.co Luis he estando nele sahio por vezes que foi visto pasear nesta cidade com costa de hum auto E jmformasão que diso se fes he prera (sic) que cnoste (sic) das noteficações // feitas aos ditos mestres mandou que viesen diante delle pera com juramento declarar em ser lhes feita as ditas noteficassois de que fes este auto Eu fran.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda o escrevj — Diogo lopes de bulham —

2 v.º

Aos ttrinta dias do mes de agosto deste presente anno de sseissentos E dezanove eu escrivão com o Provedor da fazenda de sua magestade ttiramos as testemunhas ao diante nomeadas pello autor atras na alfandegua desta cidade E seus dittos são os que ao diante se seguem eu fr.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda o escrevj — item Lionardo Vaz ttestemunha a que o Provedor deu juramento dos santtos avamguelhos em que pos a mão prometeo dizer verdade he de idade de trinta E tres annos pouquo mais ou menos E do costume dise nada.

3 r.º

Perguntado Pello conteudo no auto atras que lhe foi lido dise elle test.aa que aos vinte E oito deste prezente mes pello escrivão antonio pimenta dabreu // lhe foi feita hua notefiquasão da parte do Capitam E guovernador Rui vaz pinto que não descarreguase fazenda algua “na alfandegua” (a) por quoanto tinha mandado notefiquar ao provedor Diogo lopes de bulham que mudase a dita alfandegua E al não dise E assinou con o dito Provedor Eu fr.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda o escrevj — Lionardo Vaz — Dioguo lopes de bulham —

3 v.º

Aos trinta e hum dias do mes de agosto do anno atras escrito na alfandegua desta cidade eu escrivão com o provedor da fazenda de sua magestade dioguo lopes de bulham tiramos as test.as ao diante nomeados (sic) pello auto atras eu fran.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda o escrevj — item Pantalião pinto estante nesta cidade mestre da nnao nomeada nosa S.ra da boa ora testemunha a quem ho provedor deu juramento dos Santos Evão-guelhos em que pos a mão prometeu dizer verdade he de idade de vinte annos pouquo mais ou menos e do costume dise nada — // Perguntado pello conteudo no auto atras dise elle testemunha que he verdade que o Capitam mor Ruj vas pinto lhe mandou notefiquar que não trouxese fazenda algua a alfandegua ate não estar fechada E al não dise E asinou cõ o dito Provedor eu fran.co da Costa escrivão da fazenda e provedoria o escrevj Pantaleão pinto — Diogo lopes de bulham — item Manoel pires estante nesta cidade senhorio de nnao nomeada nossa senhora do Rozairo test.a a quem foi dado juramento dos Sanctos avamguelhos em que pos a mão prometeu dizer verdade he de idade de quaremta annos pouquo mais ou menos E do costume dise nada —

Perguntado pello conteudo no autor attras dise elle testemunha que he verdade que o Capitam mor Ruy vaz pinto lhe mandou notefiquar que não tirase nem desembarquase fazenda algua sem primeiro aver outra alfandegua E al não dise E asinou con o dito provedor eu fr.co da costa escrivão da pro // vedoria da fazenda o escrevj — Manoel pires — diogo lopes de bulham —

Sertefiquo eu fran.co da costa escrivam da Provedoria da fazenda nesta cidade de sam Sebastião do Rio de janeiro por Sua magestade que aos vinte e sete dias do mes de julho deste prezente anno de seissentos E dezanove Estando o provedor da fazenda Diogo lopes de bulham pera fazer audiença veo hum homem de caza do caPitam E guovernador Rui vas pinto a Dita alfandegua E de sua

(a). — na entrelinha.

parte dise ao dito provedor que chegase a sua caza que competia asin ao serviso de sua magestade o que logo o dito Provedor fes jndo eu escrivam Em sua companhia E o meirinho do mar E o almoxarifee desta cidade e chegando a sua caza lhe dise que sua merçe o mandara chamar de parte de sua magestade ao que obedesia e por acodir loguo ao que fose nesessario deixara de fazer audiencia e pello dito g.dor foi dito que os mezes pasados vindo lhe a nnoticia que desta cidade faltava alguma artelharia do dito snôr lhes requerera tirase diso devasa E que ategora lhe não tinha dado conta do que niso fizera nem lhe dera Rol dos culpados // pera os prender e o dito provedor rrespondeo que elle tirara a devasa E a tinha Remetida ao s.or Governador. geral deste estado E provedor mor por lhe Pareser mais serviso do dito senhor E o dito Capitam E governador Ruj Vaz pinto lhe asinou tres dias pera que dentro nelles pernunciase a dita devasa E culpados della e lhe dese o Rol delles E que fazendo o contrario proveria o dito carguo de provedor em outra pessoa que o fizese E em Ressolução lhe Respondeo o dito provedor que elle tomaria ssobre iso concelho con os letrados que avia na tterra E conforme iso faria o que fose mais sserviso de sua magestade E bem de sua fazenda E por pasar na verdade pasei esta por mim feita E asinada em Rio de Janeiro vinte E nove de julho de mil sseseiscentos E dezanove annos — fr.co da Costa barros —

5 r.º

Sertifiquo eu fr.co da Costa escrivão da Provedoria da fazenda nesta cidade de sam sebastião do Rio de Janeiro por Sua magestade que tendo o capitam // E governador Ruj vas pinto Duvidas cô o Provedor Da fazenda diogo lopes de bulhão ssobre huas pipas de fazenda que tinham vindo De Angola dizendo o dito Provedor que as mandava vir a alfandegua pera nellas seren vistas E despachadas o dito Capitam mor o Refuzou dizendo que as fosen ver ao proprio navio E não querendo dito Provedor vir a iso por dizer que o Regimento não Dava lugar senão pera as ditas fazendas hiren diretamente a alfandegua o dito Capitam dise que mandaria chamar hum juiz E as hiria ver E abrir ao dito navio E Depois de o dito Provedor estar na alfandegua tendo mandado ao meirinho do mar fr.co da Costa que lhe trouxesse a ella as ditas fazendas estando eu escrivam presente chegou hum criado do dito capitam mor E de sua parte diçe ao dito Provedor que lhe fizese merce de não bulir nas ditas fazendas E de as deixar estar na forma que estavam E o dito Provedor Respondeu que não podia deixar de as mädar vir E despachar o que tudo sertifiquo por me achar Prezente em o Rio de janeiro trinta de julho de mil e

5 v.º seissentos E dezanove annos — fran.co da Costa baRos —
// Sertifiquo eu franc.o da Costa escrivão da provedoria da fazenda nesta cidade de sam sebastião do Rio de janeiro que aos vinte e dous dias do mes de agosto deste Prezente anno de seissentos E dezanove Estando eu escrivão com o provedor da fazenda Diogo lopes de bulham na alfandegua della pareseu o sargento mor Migel montr.o E por elle foi dito que de parte do dito Provedor lhe fora notificado q. ajuntaçe os soldados de prezidio desta dita çidade pera se fazer delles lista E se lhe pagar na forma do Capitulo da carta do senhor guovernador gual E Provizão do Provedor mor Pero de gouvea de melo que tinha E que elle sargento mor se não metia niso nem conhecia os ditos soldados pera o poder fazer E que jso tocava E pertencia ao Capitam mor o que tudo pasa na verdade E o meirinho Do mar fran.co da Costa me deu por fee fazer a dita noteficação ao dito sargento mor de que Pasei a prezente no Rio de janeiro vinte e tres de agosto de mil seissentos E dezanove annos E declaro que pasei outra deste teor sobredito o escrevj fr.co da Costa barros —

6 r.º Certifiquo Eu fran.co da Costa escri // vão da Provedoria da fazenda nesta cidade de san sebastião do Rio de janeiro por sua magestade que depois que sirvo o dito carguo sei que sempre o Capitão he guovernador Rui vaz pinto teva mã vontade ao provedor da fazenda dioguo lopes de bulham E asin o manifestou em ttodas as ocaziões he em especial depois que o dito Provedor diçe que não avia de fazer pagamento a soldado nenhum salvo aquelles que fosem efectivos mostrádo pera iso hum Capitulo de hua carta do guovernador gual deste Estado dom luis De souza e hua Provizão do provedor mor pero de gouvea de melo em q. lhe ordenão que não mande pagar senão Pella dita maneira de que tem Rezultado dizer o dito capitam mor publicuam.te que o ade suspender E mandar prezo em ferros a Portugal antremetendose Em sua jurdisão nas materias da fazenda E por me ser pedida a prezente de meu officio a pasei por min asinada no Rio de jan.ro vinte E nove de agosto de seissentos E dezanove annos — fran.co da Costa barros —

6 v.º Sertifiquo eu sebastião coelho dami es // crivão do almox.do e alfandegua nesta cidade de são senastião Rio de janeiro por sua magestade que depois que sirvo o dito carguo sei sempre o capitam E guovernador Rui vas pinto teve ma vontade ao provedor da fazenda Diogo lopes de bulham he asi o manifestou em todas as ocazois he em especial depois que o dito provedor dise que não avia de fazer Pagamento a soldado nenhum salvo haquelles que

fosen efetivos mostrando Pera iso hum Capitolo de hua carta do guovernador gueral deste estado Dom Luis de souza E hua Provizão do provedor mor Pero de gouvea de melo em que lhe ordenam que não mande pagar senão Pella dita maneira de que tem Rezultado dizer o dito Capitam mor publicamente que o ade suspender e mandar prezo em ferros a portugal emtremetendose em sua jurdisão nas materias da fazenda he por me ser pedida a prezente de meu officio a Pasei por min asinada nno Rio de jan.ro vinte E nove de agostto de seis sentos E dezanove annos — ssebastião Coelho dami —

7 r.º

Sertefiquo eu fran.co da Costa escri // vão da fazenda nesta cidade de sam sebastião do Rio de janeiro por sua magestade que as cazas que de prezente servem Dalfandegua nella sam as milhores que atee agora ha avido em sítio fortaleza E en tudo o mais que se Requere Pera bom despacho E aviamento das fazendas que a ella vem E por me ser pedida a Prezente Pello provedor da faz.da de sua mag.de diogo lopes de bulham passei ha Prezente por mim asinada nesta dita cidade Em simquo de Dezembro de mil E seissentos e dezanove annos — fran.co da Costa barros —

Auto feito Por mandado do provedor da faz.da Diogo lopes de bulhã. Anno do nasjmento de noso s.or Jesu xpõ De mil E seis sentos E dezanove annos aos ttrinta E hum dias do mes de agosto da dita era nesta cidade de são sebastião do Rio de janeiro na alfandegua della estando ahi o Provedor da faz.da diogo lopes de bulham por elle foi dito que o capitam E governador Rui vas pinto contra seu Regimento E o desta alfandegua se emtremetia Em sua jurdi // ssão he o Perturbava E inquietava nella mandando vezitar os navios que neste Porto entrão pondo nelles goardas criados sseus sem provimento algum nem juramento E impedindo que elle provedor o não faça dando ocazião a muitos descõssertos e a que os officiais da fazenda nnão posão bem fazer seus officios pera Prova do quoad mandou a min escrivão que aqui lancase minha fee E acostace os autos que do sobredito sse tem feito E que outrosin por elle provedor fazer exame no tocante aos soldados de prezidio que sua magestade manda aja nas fortalezas desta cidade obrigandoos E contrangendoos a que sirvão nellas lhe ten cobrado odio E o ameassou por muitas vezes dizendo que elle dito Provedor não tem poder nnen orden Pera conheser diso E do que elle fizer nesta materia ningen lhe Pode ttomar conta senão el Rej ssem embargo de elle dito Provedor lhe ter mandado notefiquar hua Provizão E hum capitolo de hua carta do guovernador gueral deste estado Dom Luis

3r.º

de souza E outra provizão do provedor mor Pero de gouvea de mello em que lhe mandão que de nhua maneja se // Entremeta nas couzas da fazenda de sua magestade E a elle provedor que não pague senão aos soldados que serviren efetivamente pera o que da em prova as ditas Provizões ou treslados dellas con as fes das notefिकासois E ora novamente mandando o dito Capitão mor tirar a folha dos ditos soldados bombardeiros E mais officiais das fortaleazs em que elle Provedor asinou Pera se lhe fazer pagamento de seus soldos por ser nesessario fazer ssobre iso Particular exame por lhe cnostar (sic) que alguns dos nomeados na dita folha não tinhamo merecido soldo nen tinhamo servido conforme o alvara de sua magestade E as ordens do dito guovernador gueral E provedor mor mandando notefiquar ao almoxarife felipe fr.o não fizesse pagamento a soldado nenhum sen sua ordem o dito Capitam mor o mandou suspender como constara da fee do tabelião antonio Pimenta dabreu que de sua Parte lho noteficou com q. fee do meirinho do mar fran.co da Costa mandando outrosin noteficar E noteficando pessoalmente aos mais officiais da fazenda que com pena // De ssuspensão de sseos officios não servissem mais con elle dito Provedor dizendo que o avia de embarcar prezo em ferros e avia de prover provedor que Paguase aos soldados que publicamente andão nesta cidade paseando E muitos ttrabalham por seus officios E servem officios de justisa E de goardas de navios sem jrem as fortalezas como sua magestade ordena que sirvão E botando pregois por ttda esta cidade con caxa ttocada que toda a pesoa que quizece servir nas fortalezas de soldado se fose a Apresentar na camara pera se matricular nos livros della E fazendo outros muitos excessos ssoo a fin de molestar a elle dito Provedor E de lhe querer usurpar E desipar sua jurdisão E de despender a fazenda de Sua magestade por seus criados a que tten nomeados por soldados E he publico E notorio por toda esta cidade que por este Respeito E de elle dito Provedor defender a fazenda Real lhe fes o dito capitan mor as ditas molestias E ordenou as couzas ssobreditas de que tudo mandou fazer este auto pera que a todo tempo conste do sobredito Em que asinou E pera prova delle mandou ha // min escrivão que de ttodo o conteudo nelle lansase minha fee e lhe ajunttaçe os autos sertidois E mais papeis nelle declarados fr.co da Costa escrivam da Provedoria da fazenda o escrevj — dioguo lopes de bulham —

3r.º

Satisfazendo com o que me he mandado nno auto asima E atras sertifiquo eu fran.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda nesta cidade de são sebastião do

9v.º

Rio de janeiro que do tempo que sirvo o dito officio sei que o capitam e g.dor Rui vas pinto tem posto e poem nos navios que a este porto vem goardas criados seus E ate oie não vi Provizão porque sirvão os ditos officios nem nesta alfandegua E provedoria se deu ate agora juramento a nenhum E he publicuo E manifesto mandar vezitar os navios por criados seis E pessoas que lhe Parece E tem mandado ao meirinho do mar fran.co da Costa que não va aos ditos navios quoado Entrão E en tudo me Reporto aos autos que diso estam feitos E outrosi sei que vindo a este porto hum navio de buenos aires mandou // o Provedor da fazenda Dioguo lopes de bulham a elle hum goarda E o dito caPitam mor não conçentio que fose a elle antes mandou ao goarda que logo se torne E no tocante aos soldados sej que o dito Provedor fas E ten feito exames E informasois E ten mandado ao almoxarife felipe fr.a não pague aos que não servẽ nas fortalezas conforme o alvara del Rej notificando lhe hua provizão do provedor mor em que manda se não faça o dito Pagamento senão aos que efetivamente servem E he publicuo por toda esta cidade que sobre o cazo o dito Capitão mor o mandou suspender E mandou notificar aos officiais da fazenda não servisen con elle com pena de suspensão de seus officios E o ameasa publicuamente dizendo que o ade mandar prezo em ferros he que ningen lhe ade tomar diso conta senão el Rej E en tudo me Reporto a outtras sertidois E fees que do sobredito tenho Pasado no Rio de janeiro trinta E hum de agosto diguo promeiro de setembro de seissentos E dezanove annos franc.o da Costa barros —

10r.º

O senhor Capitam E guovernador // Ruj vas pinto me mandou “chamar a sua Caza E sendo la me mādou” (a) que fose com com o meirinho fran.co da Costa a caza do Provedor Diogo lopes de bulham E de sua parte dizerlhe que o avia por suspenso ate merce Del Rei ou do senhor guovernador gual por jmpedir ho serviso de sua magestade hua e m.tas vezes e elle o não poder fazer con elle E de como asi mo mandou pasei a prezente pedido Pello dito Provedor em que asinei con o dito meirinho fran.co da Costa oje trinta E hum de agosto de seissentos E dezanove annos — anttonio pimenta dabreu — fr.co da Costa.

Sertifiquo eu fran.co da Costa escrivão da fazenda nesta cidade de san sebasttião do Rio de Janeiro por sua magestade que aos trinta E hum dias do mes de agosto deste prezente anno de seissentos E dezanove sendo en-

10v.º trado no porto desta dita cidade hum navio do Rio da prata E buenos aires de que he mestre João mez farello mandando o provedor da fazenda Diogo lopes de bulham a elle por goarda a antonio gomes con juramento que lhe tinha dado E con hum escrito seu sabendo o Capitan E governador Rui vas // Pinto que hia o dito goarda o chamou e lhe ttomou o escrito que levava E lhe mandou que não fose ao dito navio E lloguo mandou Pello taballião antonio pimenta E Pello meirinho do mar franc.o da Costa que em nome de sua magestade suspendese ao dito Provedor ate ordem do dito senhor e “do” (a) guovernador gueral Dom Luis de souza E por pasar na verdade E me sser pedida a Prezente de meu officio a Pasei por mim asinada no dito dia asima franc.o da Costa barros —

11r.º Sertifiquo eu sebastião coelho dami escrivão do almoxarifado E alfandegua nesta cidade de sam sebastião Rio de janeiro por sua magestade que aos trinta E hum dia do mes de agosto deste prezente anno de seissentos E dezanove sendo emtrado no porto desta dita cidade hum navio do Rio da prata E buenos aires de que he mestre João martins farello mandando o Provedor da fazenda Dioguo lopes de bulham a elle por goarda a antonio gomes con juramento q. lhe tinha dado E con hu escrito seu sabendo o Capitan E governador Rui vas pintto que hia o dito goarda o chamou e lhe tomou // o escrito que levava E lhe mandou que não fose ao dito navio E loguo mandou pello tabalião antonio pimenta e pello meirinho do mar franc.o da Costa que en nome de sua magestade ssuspendese ao dito Provedor ate orden do dito senhor E do guovernador gueral dom Luis de souza e por pasar na verdade E me ser pedida a prezente de meu officio a pasei por mim asinada no dito dia asima — sebastião Coelho damin —

11v.º Auto que me mandou fazer o provedor da fazenda Diogo lopes de bulham. Anno do nasimento de noso senhor jesu xpô de mil E seissentos E dezanove annos aos vinte e quootro dias do mes de setembro da dita era nesta cidade de sam sebastião do Rio de janeiro na alfandegua della Pello provedor da fazenda Diogo lopes de bulham foi mandado fazer este auto pera por ello constar o seginte que o administrador desta Repartição Matheos da Costa aborim por seu Procurador fizera a elle dito Provedor Petisão // conforme hua Provizão de sua magestade dizendo que elle estava de caminho pera hir vizitar a Capitania de sam Visente pera o que lhe pedia lhe man-

dase dar embarcação E matalotagm neseçaria por vertu-
de da quoa Provizão que esta Registada nos Livros do
almoxarifado desta cidade mandara Pasar mandado pera
o almoxarife feliphe fr.a dar a dita matalotagem E man-
dara notefiquar a lionardo vas mestre e senhorio do navio
nomeado nnosa s.ra do Rozario se fizese Prestes com o dito
navio Pera ir levar ao dito admenistrador louvandose por
sua Parte em pêsua que avaliaçe o frete dele E por o dito
lionardo vas não querer obedeser lhe mādara notefiquar
segunda ves que com Pena de sinquoenta cruzados se fi-
zese Prestes pera por todó este mes de setembro fazer a
dita viagem com pena de sincoenta cruzados E ora o Ca-
pitam e guovernador Rui vas pinto lhe tinha mandado
notefiquar que loguo dezustise das dittas noteficassois E
allevantase a dita pena ao dito mestre dizendo que a elle
se avia de Pedir a dita embarcação E a elle pertença tto-
mada pera o dito efeito tomandolhe a elle dito Provedor
E metendose em sua jurdissam afin dese emcontrar con
12r.º elle e de // ho molestar E impedindo por todas as vias
que não sirva seu officio E uze da dita jurdisam pois o
dito admenistrador lhe tinha feito a dita Petição E a elle
pertencia dar lhe Provimento E mandar fazer nno cazo
as despezas que sua magestade lhe concede per sua Pro-
vizão de que tudo mandou a min escrivam lhe dese E
lansase aqui minha fee com a do escrivão do almoxarifa-
do ssebastião coelho dami E do meirinho do mar franco
da Costa com a mais prova que nesecaria for Pera sua
guoarda franco da Costa escrivão da provedoria da fa-
zenda o escrevj — Dioguo lopes de bulham —

E sendo aos vinte e sinquo dias do mes E anno atras
declarado pello caPitam e guovernador Ruj vaz pinto
foi mandado a min escrivão e ao escrivão do almoz.do se-
bastião Coelho notteficassemos ao provedor da fazenda Dio-
guo lopes de bulham que atee oie ao meio dia mandaçe
allevantar a lionardo vas a pena E notefiquasão que lhe
tinha mandado fazer ssobre a em // barcasão que lhe ti-
nha mandado dise pera o admenistrador hir a sam Vi-
sente sob pena que não o fazendo asi o avia por encorri-
do em pena de dous mezes de prizão em hua fortaleza E
12v.º de sincoenta cruzados pera forteficassão della a quoa
noteficassão eu escrivão dou por fee fazer ao dito Pro-
vedor oje as nove oras antes do jantar E loguo Pello dito
Provedor em prezensa de min escrivão foi mandado ao
meirinho do mar fr.co da costa que loguo de sua parte
fose allevantar ao dito lionardo vaz as noteficassois que
lhe tinha mandado faser dizendo que elle o fazia por Re-
mir sua avechassão E por se não emcontrar com o dito Ca-
pitan mor por quoaunto seu jntento era fazer lhe moles-

13r.º

tias E não Por intender que o cazo pertencia ao ditto Capitan mor se não a elle dito Provedor por o ter ameasado por muitas vezes de que pedia a min escrivão lhe passase as certidois E fees que nesarias lhe fosen E declaro que o dito capitan mor aos vinte E quatro dias do mes de setembro a tarde mandou que a dita noteficação se fizesse oie pella // manhã que forão vinte E sinquo fran.co da Costa escrivão da provedoria da fazenda a escrevj fr.co da Costa barros —

Sertefiquo eu sebastião coelho da min escrivão do almoxarifado E alfandegua por sua magestade que o Cobteudo asima E atras dou por fee he Paso na verdade E asin o dou Por fee Rio de janeiro vinte e sinquo de setembro de seissentos e dezanove annos — Sebastião coelho damin — o qual treslado de autos certidões e tas eu Jorge de Sousa t.am Publico Do judisial e notas nesta cidade de São Sebastião Rj de jan.ro Por sua mag.de fis tresladar Dos ProPios a que me RePorto bem E fielm.te E a outra via que tenho Pasado Per com elle occorrer E consertar e con o ofisial aqui asinado e dizem as duas entrelinhas “do” chamar a sua caza E sendo la me mandou e os mal escritos dizem “deste Pre” se fes e pera o que fis Por verdade oje vintahu de dezembro de mil e seissentos e dezanove annos Jorge de Sousa.

Consertado Per mj
t.am Publico

Jorge de Sousa

Comigo escrivão da ouvidoria
D.o Da fn.ca.

JOÃO FRANCISCO DE SOUZA